

LAVAR ROUPA TODO DIA, QUE AGONIA...

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em 05/11/89)

Quem leva vida de estudante em Paris nem sempre pode se dar ao luxo de ter máquina de lavar roupa em casa. E muito menos ter lavadeira. Tintureiro, nem pensar. Solução: lavanderia pública. Isso é bastante comum por aqui e a quantidade delas é até grande. Funcionam como uma espécie de *self*. Não há ninguém para atender; cada qual chega com sua trouxa, escolhe uma máquina livre e coloca toda a roupa dentro. Aliás, nisso o pessoal não tem o menor preconceito: mistura as toalhas de banho, pijamas e lençóis com panos de prato, calças jeans, camisetas, meias e até tênis. Sem contar aqueles que chegam para lavar a roupa do próprio corpo. Despem-se, guardando apenas o necessário para não cair em infração legal por atentado ao pudor, e esperam pacientemente que suas roupas fiquem limpas e secas para novamente vesti-las.

Voltando ao nosso relato: uma vez a máquina cheia, compra-se a ficha no distribuidor automático (colocam-se as moedas e a ficha vem sozinha), pega-se uma medida de sabão em pó pelo mesmo procedimento (caso tenha-se esquecido o seu) e o amaciante e coloca-se tudo no respectivo recipiente. Normalmente as máquinas são daquele modelo que a gente vê em filme americano, com abertura pela frente (uma portinha redonda de vidro) e funcionam em diferentes temperaturas, conforme os tipos de tecido, mas sempre com água quente.

Colocada para funcionar, a máquina fica trancada. Ninguém pode abri-la. Aproveita-se então para ir fazer algumas comprinhas nos redondezas durante os 45 minutos ou 1 hora que a roupa levará para ser lavada. Ou então, senta-se a esperar, o que não é uma má idéia, pois se pode ficar conversando com alguém e até fazer novas amizades a partir daí...

Finda essa etapa, é hora de pôr a roupa para secar. Em outra máquina, lógico. Tira-se tudo da primeira e passa-se à secadora, cuidando-se para não derrubar nada pelo caminho, pois nem sempre o chão é dos mais limpos. Esta pode ser aberta a qualquer momento, o que acaba exigindo a presença do usuário a velar sobre seus pertences. E mais meia hora a esperar! Cada ficha equivale a uns 7 minutos, e é preciso ao menos 3 a 4 vezes para que a roupa saia pronta para ser guardada. Não custa muito caro, ao menos se pensarmos em francos: no total gasta-se em média 30 francos (igual a 5 ou 6 dólares).

Em termos do tempo dispendido, ficamos por conta desta função umas boas duas horas. Não incluí aí, portanto, o tempo que se perde entre o ir e vir, e a dificuldade

que se pode ter para tanto. Explico melhor: nem todos têm a sorte de morar em frente a uma lavanderia, o que é meu caso, desde que me mudei pela última vez. Quando cheguei neste apartamento, a primeira preocupação foi procurar a lavanderia. Quem disse que achei? Não tem. A mais próxima encontra-se a uns 15 ou 20 minutos de distância, a pé. Na primeira vez, achei por bem pegar o ônibus, para evitar andar carregando tanto peso. Acabou sendo grande a confusão: ônibus lotado, eu cheia de sacolas, batendo em todo lado. Isso, quando não se perde alguma meia ou lenço pelo chão, e todo mundo fica olhando com ar reprovador. Depois, resolvi ir a pé. Então, para que a “depressão” não seja tão grande, a cada vez faço de conta que estou saindo de viagem, levando minha bagagem. E assim tem sido desde então. Não custa imaginar...